



CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da Reunião de 11 de abril de 2012

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP-RIO, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com as seguintes pautas:

- Avaliação e sugestões para o IPP Rio em Debate;
- Agenda de temas do Conselho em 2012.

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a participação de Anabela Paiva, Fernando Cavallieri e Vânia R. A. da Silva (IPP).

O Presidente do Conselho, Mauro Osório, abriu a reunião informando seus objetivos: realizar uma avaliação do IPP Rio em Debate, trazendo novas sugestões; e debater uma agenda de temas para as reuniões do Conselho Estratégico de Informações da Cidade no ano de 2012.

Os temas propostos inicialmente para constituir a agenda de reuniões do Conselho para 2012 foram: maio – “Planejamento Estratégico da Prefeitura”; junho – “UPP Social: gestão e monitoramento”; julho – “Censo 2010: metodologia e primeiros números”; agosto – “Governança Metropolitana – mobilidade e transporte; saúde; meio ambiente e saneamento, entre outros”; setembro – “Grandes eventos no Rio: impacto em eixos estratégicos”; outubro – “Evolução das áreas de favelas com base nas ortofotos de 2008 a 2011”; novembro – “Relatório de Desenvolvimento Humano da Cidade”; e dezembro – “Planejamento Estratégico do IPP-Rio para 2013”. Além disso, foi proposto um tema adicional: “Desenvolvimento econômico e social da cidade: indicadores, setores líderes e planejamento dos investimentos por AP”.

Debate

Ricardo Henriques, presidente do IPP, abriu os debates propondo que haja reuniões temáticas e que se garanta ao menos uma hora e meia de discussão de conteúdo.

Mauro Osório enfatizou que a questão metropolitana deveria ser discutida em mais de uma reunião, desdobrando a pauta em três temas: saúde, meio ambiente e saneamento. Propôs, ainda, que houvesse uma apresentação com representante da Secretaria Municipal de Fazenda sobre orçamento territorializado, a fim de se verificar as desigualdades na distribuição dos recursos na Cidade.

Paula Serrano informou que o planejamento orçamentário, realizado sob a coordenação da SMF, não é territorializado. O recorte espacial depende do projeto/programa e dos recursos disponíveis. Mauro Osório lembrou que no estado de São Paulo, o orçamento é territorializado.

O conselheiro Jailson de Souza ratificou a posição de Mauro Osório no sentido de que a discussão sobre orçamento territorializado seria interessante para expor como se dá a distribuição dos investimentos públicos na Cidade e o custeio por região. Lembrou que o Conselho tem, entre seus objetivos, o papel de auxiliar o IPP, no processo de discussão de determinados temas, a melhor compreender a Cidade, (inclusive confrontando com qualidade dos serviços prestados na Cidade, investimentos, índices de qualidade de vida, ações que estão sendo implementadas estão produzindo que resultados etc). Sugeriu que o filtro das discussões seja o EIXO DESIGUALDADE.

O conselheiro Luiz Martins, reconhecendo que o eixo desigualdade é um bom caminho, ressaltou a importância da Integração Territorial, já que os eixos pensados para a Cidade não a integram. Na sua visão, as políticas públicas estão orientadas para a perspectiva de Cidade Competitiva, não integrando os territórios.

Luiz Martins sugeriu, ainda, uma metodologia que sistematize as discussões do Conselho e para dar consistência às mesmas, propôs uma atualização mensal de dados sobre o Rio de Janeiro, reservando-se de 10 a 15 minutos da reunião para discutir conjuntura.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Ricardo Henriques propôs que, para cada tema da agenda do Conselho, fossem convidados especialistas e gestores, subsidiando a discussão sobre as condições atuais da política setorial relativa àquele tema.

Jailson de Souza reforçou ser fundamental refletir sobre os objetivos do Conselho, que deveria produzir campos de reflexão para o desenvolvimento de um processo de cidade específico. Sugeriu criar um índice de qualidade de vida para mensurar a desigualdade nas intervenções públicas em favelas com e sem Unidade de Polícia Pacificadora, no que foi apoiado por Mauro Osório.

Luiz Martins lembrou que não é só nas favelas que existem condições de vida insatisfatórias e reforçou proposta anterior de que, nas discussões do Conselho, se tratassem os eixos temáticos sob a perspectiva da integração territorial.

Jailson de Souza disse que o Estado direciona recursos prioritariamente para determinadas áreas e o Conselho deveria discutir de que forma o Estado influencia essa distribuição desigual e as formas de minimizá-la.

O conselheiro Sérgio Magalhães propôs como metodologia das reuniões do Conselho, que o IPP traga um tema e o Conselho debata, envolvendo mais os técnicos do próprio IPP.

Ricardo Henriques considerou interessantes as idéias de discutir os temas sob o olhar da desigualdade e de envolver mais os técnicos do IPP.

Voltando à agenda das reuniões do Conselho, Mauro Osório propôs que na próxima reunião houvesse uma apresentação da Secretária Municipal de Fazenda, Eduarda La Rocque, sobre orçamento com possível territorialização.

Luiz Martins, trazendo a temática da sustentabilidade, enfatizou que na cidade do Rio de Janeiro a "insustentabilidade" não é somente ambiental, mas principalmente social, vide as condições de saneamento, mobilidade urbana e saúde. Sugeriu que o Conselho realize análises concretas de situações concretas.

Jailson de Souza disse que o papel do Conselho é evidenciar os limites das políticas públicas, exemplificando com o caso da Maré, em que foram construídos três conjuntos habitacionais, sem que fosse plantada nenhuma árvore. Nesse sentido, propôs discussão sobre a noção de cidade sustentável e o que o Rio de Janeiro precisa fazer para alcançá-la, bem como uma reflexão sobre como a favela poderia ser pensada, levando-se em consideração a sustentabilidade.

Sérgio Magalhães sugeriu que o IPP aproveitasse a oportunidade da Rio+20 e manifestasse alguma posição sobre o que seria a cidade sustentável.

Em relação ao tema sustentabilidade, Paula Serrano lançou a proposta de se fazer um seminário, como o realizado em comemoração aos dez anos do Armazém de Dados, convidando os membros do Conselho e CIGG para discutir o tema: sustentabilidade no contexto da Rio+20.

Na perspectiva desse tema, Ricardo Henriques informou que a cidade de São Paulo implementou a Plataforma Cidades Sustentáveis (Movimento Nossa São Paulo), com aproximadamente 300 indicadores de sustentabilidade, que poderia ser utilizada pelo Rio de Janeiro. Apesar de possuir algumas limitações, é inteligente e possibilita a comparação, ao longo do tempo, entre cidades em diversas áreas temáticas.

Nessa linha, o IPP tem proposta de criar uma área voltada para o tema desenvolvimento sustentável, que buscará reunir, num Centro de documentação, informações que se encontram dispersas em várias secretarias.

Paula Serrano informou que o Banco Mundial está analisando o financiamento de programa de monitoramento de emissão de Gases de Efeito Estufa, mencionando algumas iniciativas da Prefeitura no sentido de mitigar as emissões por meio de programas como o BRT, Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica, Reflorestamento Urbano e incentivo ao uso da bicicleta como alternativa de transporte.

Sérgio Magalhães disse que deveria ser formulada pelo IPP uma posição política a respeito da cidade sustentável para a Rio+20, complementando as medidas mitigadoras e sistema de monitoramento de emissões de GEE.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Mauro Osório sugere que a Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável e Governança Metropolitana é que deve se posicionar politicamente em relação à Rio+20.

Ricardo Henriques lembrou que não se pode reduzir a sustentabilidade à dimensão ambiental. A Prefeitura poderia trazer a Plataforma Cidades Sustentáveis para o Rio de Janeiro, com indicadores para monitorar a situação da cidade nas diversas dimensões do desenvolvimento sustentável.

Voltando à agenda do Conselho, Mauro Osório retomou a proposta de que sejam realizadas reuniões específicas por temas, abordando a questão da desigualdade na Cidade. A discussão das políticas públicas no território ajudaria a Prefeitura e o IPP a refletir sobre o Rio de Janeiro. Propôs, ainda, convidar o Rio como Vamos para a reunião sobre orçamento territorializado, pois eles já haviam produzido trinta indicadores sobre desigualdade na Cidade.

Ricardo Henriques, lembrando que os dados do Censo 2010 poderão ser analisados até o recorte territorial de bairro, informou que o Relatório de Desenvolvimento Humano tem inovações metodológicas que permitem apresentar análises no nível de bairro para os anos de 1981, 1990, 2000 e 2010. Assim, será possível observar as desigualdades entre os muito pobres e entre os muito ricos.

Ricardo Henriques respondendo ao conselheiro Jean Caris sobre se as apresentações temáticas seriam realizadas pelos secretários, informou que podem participar especialistas no tema de uma forma geral, inclusive secretários. Entretanto, espera-se que as discussões foquem menos em divulgação de ações em curso e mais em uma análise crítica da situação atual do setor.

Jean Caris sugeriu que algumas das discussões sejam feitas antes do processo eleitoral, para que as críticas e sugestões possam ser levadas para dentro do processo.

Mauro Osório sugeriu que Eduardo La Rocque fizesse uma discussão sobre orçamento e desigualdade. E depois disso, os membros do Conselho poderiam discutir a proposta de um orçamento territorializado. Sugeriu convidar a Subsecretária de Estado de Planejamento e Gestão, Claudia Uchoa, para essa reunião.

Jean Caris reforçou que há dados detalhados para os grandes projetos, mas não são separados territorialmente.

Jailson de Souza sugeriu que deveria haver uma comissão de orçamento da Câmara para acompanhar o quanto é investido em cada área da Cidade.

Finalizando as discussões, Mauro Osório apresentou os temas selecionados para a agenda do Conselho: "Saúde", "Saneamento", "Transporte e habitação", dentro da discussão da necessidade de construção de uma governança metropolitana; "Orçamento territorializado", convidando a Eduarda La Rocque e o Rio Como Vamos; "Planejamento Estratégico do IPP-Rio para 2013"; "Censo 2010: metodologia e primeiros números"; "Relatório de Desenvolvimento Humano da Cidade" e "UPP Social: gestão e monitoramento".

Para a próxima reunião, os possíveis temas seriam: "Censo 2010: metodologia e primeiros números" e "UPP Social: gestão e monitoramento", a definir em função da disponibilidade dos dados do Censo.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2012



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

MAURO OSÓRIO DA SILVA
PRESIDENTE

RICARDO MANUEL DOS SANTOS HENRIQUES
IPP

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
IPPUR/UFRJ

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

MARCELO CORTES NÉRI
FGV

LUIZ MARTINS DE MELO
IE/UFRJ

BRUNO JORGE VAZ SASSON
SESDEC